

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PEDRO VITÓRIA MEDEIROS**

**MOTIVOS DE PRÁTICA DE FUTSAL  
EM UNIVERSIDADE PÚBLICA**

**FLORIANÓPOLIS, SC**

**2012**

**PEDRO VITÓRIA MEDEIROS**

**MOTIVOS DE PRÁTICA DE FUTSAL  
EM UNIVERSIDADE PÚBLICA**

**Trabalho de Conclusão de Curso**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Educação Física como requisito parcial para obtenção de título de graduação no Bacharelado em Educação Física. Departamento de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Prof. Ms. Mario Luiz Couto Barroso

Co-orientadora: Profa. Dra. Nivia Márcia Velho

**FLORIANÓPOLIS, SC**

**2012**

**PEDRO VITÓRIA MEDEIROS**

**MOTIVOS DE PRÁTICA DE FUTSAL  
EM UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina.

**Banca examinadora:**

Prof. Ms. Mario Luiz Couto Barroso

---

Orientador - CDS / UFSC

Profa. Dra. Nivia Márcia Velho

---

Co-Orientadora - CDS / UFSC

Prof. Ddo. Adilson André Martins Monte

---

Membro - CDS / UFSC

Mda. Gabriela Frischknecht

---

Membro - CFH / UFSC

**FLORIANÓPOLIS, JUNHO DE 2012**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço aos meus pais Ignácio e Liane, por nunca medirem esforços para me ajudarem diante das dificuldades e principalmente por me apoiarem na época que larguei o Curso de Agronomia para fazer Educação Física. Foi uma das decisões mais difíceis da minha vida, porém necessária.

Aos meus irmãos e amigos Mateus e Marcos, por sempre poder contar com eles.

As minhas avós Dora e Iolanda, pelo carinho e atenção, e por estarem presentes em mais uma etapa concluída da minha vida.

Ao meu orientador, amigo e professor Mário que teve uma parcela muito grande para a conclusão deste trabalho. Sempre disponível para eventuais dúvidas, nunca deixando de me apoiar e incentivar para a conclusão do mesmo.

À minha co-orientadora, por aceitar fazer parte desse processo e ajudando sempre que necessário.

Ao professor Cardoso, por me aceitar no projeto de extensão do futsal e com isso possibilitando o meu aprimoramento dentro do treinamento esportivo.

Aos meus amigos, pelos momentos juntos e que apesar de alguns estarem longe e pouco presentes, terei sempre uma consideração e amizade que o tempo não irá apagar.

E aos professores e acadêmicos envolvidos na coleta dos dados, seja participando ou ajudando neste processo.

A todos vocês, muito obrigado!

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACM - Associação Cristã de Moços

CBFS - Confederação Brasileira de Futsal

CDS – Centro de Desportos

CSAFS - Confederação Sul-Americana de Futebol de Salão

EFC – Educação Física Curricular

EMPE - Escala de Motivos para Prática Esportiva

ESINDE – Escola Infantil de Desportos

FCFS - Federação Catarinense de Futebol de Salão

FIFA - Federação Internacional de Futebol

FIFUSA - Federação Internacional de Futebol de Salão

IMPD - Inventário de Motivação para a Prática Desportiva

JASC – Jogos Abertos de Santa Catarina

JUCs – Jogos Universitários Catarinenses

PMQ - *Participation Motivation Questionnaire*

QMAD – Questionário de Motivação para Actividades Desportivas

TEOSQ – *Task and Ego Orientation and Questionnaire*

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

## RESUMO

### MOTIVOS DE PRÁTICA DE FUTSAL EM UNIVERSIDADE PÚBLICA

Acadêmico: Pedro Vitória Medeiros

Orientador: Prof. Ms. Mario Luiz Couto Barroso

Co-orientadora: Profa. Dra. Nivia Márcia Velho

O presente estudo visou identificar os motivos de prática de futsal em universidade pública. O instrumento utilizado para identificar os fatores motivacionais foi a Escala de Motivos para Prática Esportiva (EMPE), adaptada e validada para uso no Brasil por Barroso (2007). Participaram 44 acadêmicos do sexo masculino, integrantes das turmas de educação física curricular (EFC - iniciação e aperfeiçoamento) e da equipe de treinamento durante o primeiro semestre de 2012, com idade média de  $24,27 \pm 4,31$  anos. Em ordem de importância, os fatores foram: Saúde, seguido de Condicionamento Físico (Muito Importantes), Aperfeiçoamento Técnico, Afiliação, Liberação de Energia e Contexto (Importantes) e por último Status (Pouco Importante). Comparando os grupos, verificou-se que a EFC é mais motivada nas categorias Saúde e Contexto e o treinamento em Aperfeiçoamento Técnico e Afiliação, não havendo nenhuma diferença estatisticamente significativa entre eles. Ocorreu correlação apenas entre o aspecto sociodemográfico “estado civil dos pais dos universitários” e o fator motivacional Saúde ( $r=0,324$ ;  $p=0,032$ ). Recomenda-se estudos com outras modalidades, ampliando a coleta para outras instituições públicas e privadas, bem como outras cidades e estados.

**Palavras-chave:** motivação, universitários, futsal.

## LISTA DE ANEXOS

<b>Anexos</b>	<b>Pág.</b>
<b>Anexo A</b> – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	<b>44</b>
<b>Anexo B</b> – Questionário Sociodemográfico.....	<b>45</b>
<b>Anexo C</b> – Protocolo de Utilização da EMPE.....	<b>46</b>
<b>Anexo D</b> – Escala sobre Motivos para a Prática Esportiva (EMPE).....	<b>49</b>
<b>Anexo E</b> – Teste de Normalidade dos Dados.....	<b>50</b>
<b>Anexo F</b> – Teste Post Hoc de Scheffé entre grupos.....	<b>51</b>
<b>Anexo G</b> – Teste de Kruskal-Wallis para verificar diferença entre grupos.....	<b>52</b>
<b>Anexo H</b> – Correlação de Pearson.....	<b>53</b>
<b>Anexo I</b> – Correlação de Spearman.....	<b>54</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela</b>	<b>Pág.</b>
<b>Tabela 1</b> – Médias dos fatores motivacionais e média geral de motivação.....	<b>31</b>
<b>Tabela 2</b> – Médias dos fatores motivacionais dos grupos.....	<b>33</b>

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	11
1.2 OBJETIVOS .....	12
<b>1.2.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>12</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>12</b>
1.3 JUSTIFICATIVA .....	13
1.4 DELIMITAÇÕES DO ESTUDO .....	13
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>14</b>
2.1 HISTÓRIA DO FUTSAL.....	14
<b>2.1.1 História do futsal no Brasil.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1.2 O futsal em Santa Catarina .....</b>	<b>15</b>
2.2 PROJETOS DE EXTENSÃO.....	16
<b>2.2.1 Projetos de extensão no futsal.....</b>	<b>18</b>
2.3 MOTIVAÇÃO .....	19
<b>2.3.1 Instrumentos de medida da motivação.....</b>	<b>20</b>
<b>2.3.2 Pesquisas sobre Motivação Esportiva.....</b>	<b>22</b>
<b>3 MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>28</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	28
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	28
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	28
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	29
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	30
3.6 LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	30
<b>4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>31</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	31
4.2 MOTIVOS DE PRÁTICA DE FUTSAL.....	31
4.3 MOTIVOS DE PRÁTICA DO TREINAMENTO E EFC.....	33
4.4 CORRELAÇÃO ENTRE FATORES MOTIVACIONAIS E CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS.....	36
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>37</b>

<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>43</b>

## 1 – INTRODUÇÃO

### 1.1 – PROBLEMA DE PESQUISA

O futsal hoje em dia é um esporte muito difundido no Brasil e no mundo. Estima-se que mais de dez milhões de pessoas praticam essa modalidade ao redor do globo (SALLES; MOURA, 2006). O esporte tem duas versões referentes ao seu surgimento, sendo que a mais provável afirma que o futsal foi criado em Montevidéu no ano de 1934, naquele momento chamado de *Indoor-foot-ball* (CBFS, 2011).

A Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) foi fundada em 1971 no Rio de Janeiro e contou com a filiação de 32 países que praticavam a modalidade nos moldes brasileiros. A grande popularização do esporte em nível mundial se deu quando a FIFA, Federação Internacional de Futebol, homologou a supervisão do futsal e dessa forma comprometeu-se em estruturá-lo globalmente, com a realização de cursos, torneios e medidas de incentivo (LUCENA, 1994; FIFA, 2011).

O futsal brasileiro é reconhecido mundialmente pela qualidade dos seus jogadores, possibilitando que muitos deles joguem fora do país, por exemplo, na Europa, em países como a Itália e Espanha. Dados do último Mundial em 2008 no Rio de Janeiro mostram que, além dos 14 atletas convocados para a seleção nacional, outros 21 defenderam outros países: Itália (14), Espanha (3), Rússia (2), Japão (1) e Estados Unidos (1) (BASTOS, 2008).

Em Santa Catarina, o futsal teve seu início na cidade de Florianópolis no ano de 1956, na Polícia Militar do Estado. Um ano depois, foi fundada a Federação Catarinense de Futebol de Salão (FCFS), estruturando o esporte e organizando no ano de 1958 o primeiro campeonato estadual, onde o Clube Doze de agosto sagrou-se campeão (FCFS, 2011).

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) oferece para seus acadêmicos e comunidade diversas modalidades de prática esportiva por meio de projetos de extensão, educação física curricular (EFC) e equipes de treinamento. O futsal masculino é uma das práticas oferecidas dentro da universidade e pode ser voltado para competição e para o currículo acadêmico. Existem dois projetos de extensão para os alunos, que são a Copa UFSC (competição entre os cursos) e o

Treinamento de Futsal Masculino da UFSC (equipe de treinamento que representa a universidade). Como EFC, o futsal é oferecido em duas turmas de iniciação e duas de aperfeiçoamento.

A psicologia do esporte e do exercício estuda cientificamente as pessoas e seus comportamentos durante atividades físicas e esportivas, aplicando esse conhecimento de forma prática (WEINBERG; GOULD, 2008). Em congressos de psicologia do esporte realizados no Brasil em 2004 e 2006, constatou-se que os temas que obtiveram maior destaque foram motivação, autoestima, coesão grupal, estresse, liderança e ansiedade (VIEIRA et al., 2010).

As áreas de aplicação da Psicologia do Esporte são divididas em quatro: esporte de rendimento, esporte escolar, esporte recreativo e prevenção, saúde e reabilitação (SAMULSKI, 2009). Muitos estudos da Psicologia do Esporte envolvem o desporto universitário, a exemplo de Barroso et al. (2007), Bertuol (2008) e Maccari (2011).

A procura pela prática de futsal na equipe de treinamento, EFC e competições esportivas como a Copa UFSC é grande. Buscando entender os motivos que levam tais universitários a participar dessas atividades, chegou-se à seguinte questão de estudo: quais são os motivos de prática de futsal masculino em universidade pública?

## 1.2 – OBJETIVOS

### 1.2.1 – Objetivo Geral

- Identificar quais são os motivos de prática de futsal masculino em universidade pública.

### 1.2.2 – Objetivos específicos

- Verificar os principais motivos de prática de futsal em universidade pública;
- Comparar os motivos entre atletas que participam do treinamento e acadêmicos matriculados na EFC;
- Verificar se existe correlação entre fatores motivacionais e aspectos sociodemográficos dos atletas universitários.

### 1.3 – JUSTIFICATIVA

O estudo justifica-se pelo interesse e convívio do autor com o esporte desde a infância até a fase adulta, passando por quase todas as categorias de base e também por integrar a comissão técnica do projeto de extensão Treinamento de Futsal Masculino da UFSC desde março de 2010.

Encontraram-se estudos na literatura que tratam da motivação em diversas modalidades esportivas, incluindo o futsal. Espera-se contribuir para os estudos pré-existent sobre motivação no futsal, motivação para prática esportiva e sobre a modalidade em si, aumentando a quantidade desses estudos e trazer informações atualizadas acerca do assunto.

Espera-se ajudar treinadores de equipes de futsal e professores de disciplinas relacionadas, principalmente da faixa etária pesquisada, a entenderem os motivos de prática dessa população, onde o desempenho é afetado pela motivação, realizando um trabalho mais eficiente e tentando minimizar a desistência dos alunos.

### 1.4 – DELIMITAÇÕES DO ESTUDO

O presente estudo investigou 44 acadêmicos do sexo masculino praticantes de futsal no projeto de extensão Treinamento de Futsal e na EFC da UFSC, com idade entre 18 e 46 anos durante o primeiro semestre letivo de 2012.

## 2 – REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 – HISTÓRIA DO FUTSAL

Como em outras modalidades esportivas, o futebol de salão tem divergências quanto à sua invenção. Uma versão diz que começou a ser jogado por volta de 1940 por frequentadores da Associação Cristã de Moços (ACM) de São Paulo, devido à dificuldade de se achar campos de futebol livres. Por isso, começaram a jogar o futebol nas quadras de basquete e hóquei. Outra versão, a mais provável delas, diz que o futebol de salão foi inventado no ano de 1934 na ACM de Montevideu, no Uruguai, pelo professor Juan Carlos Ceriani, que chamou o esporte de *Indoor-football* (LUCENA, 1994; SALLES; MOURA, 2006; CBFS, 2012).

O futsal é jogado em uma quadra retangular, plana, horizontal de 40 metros de comprimento por 20 metros de largura, podendo ser de madeira, cimento e material sintético. Não pode haver declives e depressões para evitar escorregões e qualquer tipo de acidente (MUTTI, 2003; CBFS, 2012).

No ano de 1956, foram publicadas as primeiras regras na cidade de São Paulo. Em setembro de 1969, no Paraguai, na cidade de Assunção foi fundada a CSAFS (Confederação Sul-Americana de Futebol de Salão) (SALLES; MOURA, 2006; CBFS, 2012).

A FIFUSA, fundada em 1971, foi responsável pela realização do primeiro campeonato mundial da modalidade, realizado no ginásio do Ibirapuera na cidade de São Paulo. O campeonato contou com a participação de 11 seleções e o Brasil foi campeão derrotando o Paraguai por 1x0 na final (LUCENA, 1994; CBFS, 2012).

O primeiro campeonato mundial foi um marco para o esporte, quando começou a despertar o interesse da FIFA. A primeira Copa do Mundo de futsal organizada pela entidade aconteceu no ano de 1989 com a seleção brasileira conquistando o título. A partir de 1992, os mundiais passaram a ser realizados de quatro em quatro anos e o Brasil é o atual campeão, dominando o cenário mundial juntamente com a seleção espanhola (CBFS, 2012).

### **2.1.1 – História do futsal no Brasil**

A primeira tentativa de fundar a CBFS foi no ano de 1957 no estado de Minas Gerais. Somente em agosto de 1979, após uma Assembleia Geral, a confederação foi finalmente fundada, tendo como primeiro presidente Aécio de Borba Vasconcelos. A inauguração de sua primeira sede ocorreu em 1981 na cidade de Fortaleza (SALLES; MOURA, 2006; CBFS, 2012). Hoje em dia, além da sede, a CBFS possui mais quatro subsedes situadas nas cidades de Porto Alegre, Aracaju, São Paulo e Goiânia, contando com 27 Federações Estaduais filiadas, representadas por mais de quatro mil clubes e 310 mil atletas inscritos, promovendo anualmente campeonatos de clubes, seleções e categorias de base nos naipes masculino e feminino (CBFS, 2009).

Com o objetivo de incrementar e envolver os principais times do Brasil, que necessitavam de uma estrutura mais bem organizada e profissional, foi criada em 1996 a Liga Futsal. O intuito era alavancar a modalidade no país por meio de parcerias com empresas de material esportivo, patrocinadores, clubes tradicionais e com a televisão (FUTSAL, 2012).

Em 2011, o campeonato teve número recorde de participantes, num total de 23 equipes, representando sete estados mais o Distrito Federal, tornando-se a maior liga do mundo. Das 16 edições já realizadas, em apenas quatro delas o título não ficou com Santa Catarina ou Rio Grande do Sul, incluindo a última edição onde a equipe do Santos Futebol Clube sagrou-se campeã (FUTSAL, 2012).

O futsal feminino é praticado em 55 países, uma quantidade bem inferior ao masculino. Não existe campeonato mundial feminino, não participou dos Jogos Pan Americanos do Rio de Janeiro e não é modalidade olímpica, percebendo-se uma realidade muito diferente do futsal masculino (SANCHES; BORIM, 2010). Porém, a cada ano ele vem desenvolvendo-se com o aumento do número de participantes nas competições e maior investimento. A seleção brasileira feminina foi bicampeã sul-americana nos anos de 2005 e 2007 (CBFS, 2012).

### **2.1.2 – O futsal em Santa Catarina**

O futsal masculino no estado está difundido por todas as regiões e juntamente com a bocha masculina e futsal feminino possui duas divisões: divisão especial e primeira divisão nos Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC). Para que uma modalidade tenha as duas divisões, é necessário que haja mais de 100 municípios inscritos no ano anterior (FESPORTE, 2011).

Para chegar até a etapa estadual do JASC, é necessário passar primeiramente por uma das 12 etapas microrregionais. Cada uma das quatro etapas regionais é composta por 12 equipes de acordo com os seguintes critérios: pelos três primeiros colocados das microrregionais, o quarto colocado da microrregional com o maior número de inscritos, campeão do ano anterior e cidade-sede. A etapa estadual é realizada com 10 equipes em cada modalidade e naipe, sendo as vagas preenchidas da seguinte forma: primeiro e segundo colocados de cada etapa regional, campeão do ano anterior e cidade-sede (FESPORTE, 2011).

## 2.2 – PROJETOS DE EXTENSÃO DA UFSC

A implantação da prática desportiva na UFSC ocorreu em virtude de um decreto no ano de 1969, onde se tornava obrigatório a Educação Física para todos os níveis e ramos de ensino do país. No primeiro semestre de 1973, foi instituída a Coordenadoria de Prática Desportiva e no mês de julho criaram-se sete Clubes Universitários que ofereciam as modalidades de basquetebol, voleibol, handebol, atletismo, futebol de campo, futebol de salão e ginástica (FARIAS, 1998).

Em agosto de 1973, no primeiro semestre de prática desportiva, foram realizadas 650 matrículas de acadêmicos de diversos cursos da UFSC. Com o passar dos anos, a quantidade de matrículas cresceu porque os alunos precisavam cumprir em prática desportiva o mesmo número de fases do seu curso. No ano de 1983, o número de matriculados chegou ao seu auge, totalizando 6.742 acadêmicos (FARIAS, 1998).

A prática desportiva passou a ser chamada de educação física curricular no ano de 1991, quando se acrescentaram estudos teóricos às disciplinas. A EFC foi obrigatória em dois semestres até 1997/2, quando a disciplina tornou-se optativa na

universidade e conseqüentemente diminuiu o número de alunos matriculados (FARIAS, 1998).

Algumas atividades para a comunidade até o ano de 1976 eram oferecidas de forma esporádica, entre elas a recreação na praia, organização de competições e colônia de férias. Nesse mesmo ano, foi criado o primeiro projeto de extensão permanente para a comunidade, a Escola Infantil de Desportos (ESINDE), que atende crianças de 6 a 13 anos com o objetivo de promover a iniciação esportiva. Em 1981, a professora Yara Regina Damiani implementou o primeiro projeto de extensão permanente para adultos, chamado de "Ginástica". Outro projeto de extensão muito importante para a comunidade local é o da "Terceira Idade", criado em 1985 pela professora Marize Amorim Lopes, quando inicialmente atendia apenas mulheres (FARIAS, 1998).

A partir de 1989, surgiram vários projetos de extensão abrangendo diferentes modalidades e práticas corporais. Atualmente, os projetos destinados à comunidade são diversos e numerosos. Em 2012/1, disponibilizaram-se turmas de dança, modalidades não aquáticas como ginástica olímpica e capoeira infantil, jogos adaptados e ginástica para a terceira idade, condicionamento físico e musculação, prevenção e reabilitação cardiorrespiratória, além de diferentes projetos para portadores de necessidades especiais (CDS, 2012).

Diversas pessoas que tiveram iniciação esportiva durante sua infância e adolescência tornam-se acadêmicos da UFSC interessados em dar continuidade às suas atividades, seja em caráter competitivo ou recreativo. Para preencher essa lacuna, muitos projetos de extensão são oferecidos para o treinamento de equipes representativas da universidade. As modalidades são: atletismo, basquetebol, futebol de campo, futsal, handebol, judô, natação, rúgbi, voleibol e xadrez (MACEDO, 2010b).

Entre os projetos de extensão mais voltados a competitividade, existe a Copa UFSC, criada pelo Centro de Desportos (CDS) em parceria com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) no ano de 2005 com o objetivo de oferecer aos estudantes momentos de descontração, lazer e saúde, além de oportunizar um ambiente de competição esportiva. A primeira edição, realizada em 2005, contou com a inscrição de 1218 alunos. A oitava e última Copa ocorreu no ano de 2011, com 1944 inscritos (MACEDO, 2010b; VICENTE; MACEDO; OROFINO, 2011).

O futsal nessa última edição contou com a participação de 40 equipes no naipe masculino, distribuídas em três divisões, e 15 equipes no naipe feminino, integrando duas divisões, sendo a modalidade com o maior número de participantes (MACEDO, 2011).

Devido à necessidade da criação de um órgão institucional que tratasse mais diretamente das questões que envolvem o esporte na UFSC, foi criada através da Portaria nº 394/GR/2010 a Divisão de Apoio ao Esporte Universitário (DAEU). Basicamente, esta tem como propósito promover o esporte interno na UFSC e o esporte de representação. O esporte interno fica entendido como competições entre cursos e esporte de representação envolve a participação das equipes da UFSC em eventos municipais, regionais e nacionais dentro do âmbito universitário (MACEDO, 2010a).

### **2.2.1 – Projeto de Extensão do futsal**

O projeto chamado Treinamento de Futsal Masculino da UFSC, criado em outubro de 1998, tem como finalidade proporcionar aos acadêmicos um espaço para praticar o desporto de competição, envolvendo aspectos físicos, técnicos, táticos e psicológicos, também proporcionando aos universitários do curso de Educação Física mais um campo de atuação e vivências profissionais (FALK NETO, 2009; CARDOSO, 2010).

É realizado de março a dezembro, durante o período de aulas na universidade. O professor Carlos Luiz Cardoso é o responsável pelo projeto, onde supervisiona os acadêmicos durante os treinamentos, realizados às segundas, quartas e sextas-feiras no ginásio 1 do CDS sem qualquer custo para os integrantes (CARDOSO, 2012).

Para ingressar no time e fazer parte dos treinamentos, é preciso participar da renovação do quadro de atletas que é realizada todo início de semestre por meio de processo seletivo (peneirão) e ser aluno da UFSC. Os escolhidos passam a integrar o time junto aos remanescentes do semestre anterior (FALK NETO, 2009).

Durante o ano, a equipe participa dos JUCs (Jogos Universitários Catarinenses), normalmente realizados no primeiro semestre em uma cidade de

Santa Catarina. Nas duas últimas participações, a equipe da UFSC foi eliminada na primeira fase. Participa também da Copa Unisinos (Campeonato Universitário do MERCOSUL), realizada no segundo semestre e organizada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) na cidade de São Leopoldo/RS. No ano de 2011, o time foi eliminado nas quartas de final pelo futuro campeão, terminando a competição em quinto lugar (SILVA; FALK NETO; CARDOSO, 2009; CARDOSO, 2012).

As principais dificuldades da equipe envolvem os materiais e espaços para os treinamentos, onde os ginásios são menores que os encontrados durante as competições. A iluminação deixa a desejar devido à falta de manutenção das luminárias queimadas e a dificuldade de aquisição de material esportivo, sendo que os próprios integrantes algumas vezes contribuem com quantias mensais para comprar bolas, coletes, cones e camisetas (SILVA; FALK NETO; CARDOSO, 2009).

### 2.3 – MOTIVAÇÃO

O significado da palavra motivação é mover para a ação. Dessa forma, etimologicamente significa motivos que levam as pessoas à ação (FARIA, 2004).

A motivação se caracteriza como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, dependendo de fatores pessoais e ambientais (SAMULSKI, 2009). Para Vergara (2006), motivação é uma fonte de energia interna, que direciona o comportamento do indivíduo para alcançar seus objetivos, sendo apenas de forma intrínseca, ou seja, dependendo das necessidades interiores de cada pessoa.

As fontes de motivação são divididas em: intrínseca (motivos fisiológicos, psicológicos e sociais, afiliação, poder e realização) e extrínseca (motivos como incentivos, recompensas e dificuldades). Os indivíduos com motivação intrínseca esforçam-se para serem competentes e determinados, querendo aprender o máximo de habilidades e participam por amor ao esporte ou exercício. Ao serem mais motivados intrinsecamente, tendem a permanecer maior tempo na atividade. Já a motivação extrínseca refere-se a recompensas (elogios, prêmios, viagens) ou punições (privação de privilégios, críticas, trabalhos extras, descontos no salário) vindas de outra pessoa. As pessoas que praticam exercícios, motivadas por fatores

externos como estética e influência dos pais, tendem a ter maior índice de abandono da prática (DESCHAMPS; DOMINGUES FILHO, 2005; BARROSO, 2007; WEINBERG; GOULD, 2008; SAMULSKI, 2009; MATIAS, 2010).

Apesar de haver diversas definições, os pesquisadores normalmente afirmam que a motivação se subdivide em três visões: centrada no traço, centrada na situação e interacional. A visão centrada no traço diz que o comportamento motivado está atrelado a características individuais como a personalidade, necessidades e objetivos de cada praticante de esporte ou exercício físico. A visão centrada na situação sustenta que o ambiente, o técnico e os colegas influenciam primariamente o nível de motivação, independente das características individuais. A visão interacional é a mais aceita entre os psicólogos da área esportiva, na qual os fatores individuais e os situacionais são analisados em conjunto e não separadamente como nas teorias anteriores (BARROSO, 2007; WEINBERG; GOULD, 2008).

A motivação para a realização é popularmente chamada de competitividade e refere-se a ter melhor desempenho que outras pessoas, esforço para dominar uma tarefa, orientação para lutar pelo sucesso e não desistir diante do fracasso. Ao longo do tempo, surgiram várias teorias que explicam o que motiva as pessoas, entre elas: Teoria da necessidade de realização, de Atkinson e McClelland, que considera os fatores pessoais e situacionais; Teoria da atribuição, criada por Heider e popularizada por Weiner, que sustenta que as inúmeras razões para o sucesso e fracasso se classificam em basicamente três categorias: estabilidade (sendo permanente ou instável), causalidade (se a causa do comportamento é interna ou externa) e controle (se está ou não sob nosso controle); Teoria das metas de realização, de Nicholls e Duda, onde alguns fatores interagem e determinam a motivação de um indivíduo; Teoria da motivação para competência, de Weiss e Chaumeton, que sustenta que os indivíduos são motivados a sentirem-se dignos ou competentes, sentimentos que interferem e determinam a motivação (BARROSO, 2007; WEINBERG; GOULD, 2008).

### **2.3.1 – Instrumentos de medida da motivação**

Devido à diversidade de aspectos e inúmeros estudos que confirmam a importância da motivação no esporte, desenvolveu-se vários instrumentos para

medi-la, tais como o *Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire* (TEOSQ), de Duda (1993), que tem como objetivo avaliar se o indivíduo é orientado pela tarefa ou pelo “ego”. Outros exemplos são o *Competitive Orientation Inventory* (COI), de Vealey (1986), *Sport Orientation Questionnaire* (SOQ), de Gill e Deeter (1988), *Intrinsic Motivation Inventory* (IMI), de McAuley et al. (1989) (BARROSO, 2007; ALBUQUERQUE, 2010).

O PMQ (*Participation Motivation Questionnaire*) foi desenvolvido nos Estados Unidos por Diane J. Gill, John B. Gross e Sharon Huddleston em 1983, com o objetivo de avaliar a motivação das crianças para a prática esportiva e seus motivos de permanência e desistência no esporte (ALBUQUERQUE, 2010). O instrumento é composto por 30 itens, avaliados em uma escala Likert decrescente (1 = muito importante) a (3 = nada importante) e agrupados em oito categorias de motivação: status, atividade em grupo, condicionamento físico, liberação de energia, contextual, aperfeiçoamento técnico, afiliação e diversão. Devido ao PMQ ter inúmeras adaptações feitas em países como Espanha, Turquia, Austrália, entre outros, é provavelmente o instrumento mais utilizado no mundo (BARROSO, 2007).

O QMAD (*Questionário de Motivação de Atividades Desportiva*), muito utilizado no Brasil, é uma adaptação do PMQ para a língua portuguesa, de Serpa e Frias (SERPA, 1990; 1992). A quantidade de 30 itens e a intenção dos mesmos foram mantidos, com a escala Likert alterada para crescente e os valores de 1 (nada importante) a 5 (totalmente importante). Houve alteração para sete categorias motivacionais, com a exclusão de “afiliação” e “liberar energia” e inclusão de “influência de familiares e amigos” (BARROSO, 2007).

O IMPD (*Inventário de Motivação para a Prática Desportiva*), desenvolvido no Brasil por Gaya e Cardoso (1998) com base no PMQ e QMAD, é composto por 19 questões divididas em três categorias motivacionais: competência desportiva, amizade & lazer e saúde. A amostra para criação do IMPD foi composta por 547 meninos e 371 meninas, totalizando 918 crianças de diferentes níveis de prática esportiva, no estado do Rio Grande do Sul. O instrumento utiliza uma escala Likert de 3 pontos, variando de 1 = nada importante a 3 = muito importante (BARROSO, 2007).

Barroso (2007) adaptou e validou o PMQ para o Brasil, versão batizada de Escala de Motivos para Prática Esportiva (EMPE). A pesquisa contou com a participação de 64 homens e 68 mulheres, totalizando 132 atletas universitários entre

18 a 25 anos, praticantes de diferentes modalidades coletivas e individuais no estado de Santa Catarina. O instrumento tem uma escala de valores que vai de 0 (nada importante) a 10 (totalmente importante), com 33 questões distribuídas em sete fatores motivacionais: status, condicionamento físico, liberação de energia (), contexto (), aperfeiçoamento técnico, afiliação () e saúde.

### **2.3.2 – Pesquisas sobre Motivação Esportiva**

Gaya et al. (2000) investigaram 47 atletas de futsal, com idade entre 14 e 17 anos, pertencentes as quatro principais equipes juvenis do estado do Rio Grande do Sul, durante um torneio. Utilizou-se o IMPD com o objetivo de medir a motivação para a prática desportiva. Verificou-se que, independente da posição do jogador e a equipe que representa, os atletas consideraram mais importante os fatores relacionados ao rendimento esportivo (vencer; ser melhor no esporte; competir; ser um atleta; desenvolver habilidades e ser jogador quando crescer) e a saúde (ter bom aspecto; manter o corpo em forma; desenvolver a musculatura e manter a saúde) respectivamente. Os motivos referentes à amizade e o lazer (fazer novos amigos; encontrar com os amigos; brincar e divertir-se) foram considerados menos importantes.

Paim (2001) estudou os fatores motivacionais que levaram os adolescentes a optarem pela escolinha de futebol da ADUFMS. Constituíram a amostra 32 sujeitos, na faixa etária de 10 a 16 anos, de ambos os sexos. Foi aplicado o Inventário dos Fatores Motivacionais (IFM). Verificou-se que o motivo mais forte para o envolvimento dos sujeitos no futebol foi desenvolver habilidades, seguido de excitação e desafio, afiliação, aptidão, liberação de energia e por último sucesso e status.

Barroso et al. (2007) empregaram o QMAD para investigar os motivos de prática de esportes coletivos universitários em Santa Catarina. Participaram do estudo 100 universitários de uma instituição pública, sendo 51 homens e 49 mulheres, integrantes das equipes de handebol, basquetebol, futsal e voleibol. Para o futsal masculino, os fatores de maior motivação foram Diversão, seguido de Aperfeiçoamento Técnico, Aptidão Física com os mesmos valores de Afiliação,

Status, Contexto e Influência de Família e Amigos. Já o futsal feminino obteve a seguinte ordem de fatores motivacionais: Aperfeiçoamento Técnico, Afiliação, Aptidão Física, Diversão, Contexto, Status e Influência de Família e Amigos.

Feistauer (2007) investigou os aspectos motivacionais do handebol competitivo de Santa Catarina utilizando uma versão-teste da EMPE com 33 itens e 9 categorias motivacionais. A amostra foi composta por 77 atletas dos JASC, sendo 40 do sexo feminino e 37 do masculino, com idades entre 17 e 42 anos. Aperfeiçoamento Técnico foi considerado o fator de maior motivação, seguido de Atividade em Grupo e Competitividade, considerados “Muito Importantes” e o fator Condicionamento Físico classificado como “Importante”. Analisando os fatores motivacionais juntamente com o sexo, houve diferença em relação ao Aperfeiçoamento Técnico, Atividade em Grupo e Competitividade, apresentando maior motivação do sexo masculino.

Núñez et al. (2008) investigaram os motivos que levam adolescentes a praticarem o futsal. A amostra foi composta por 100 atletas de 13 a 16 anos, do sexo masculino, integrantes de sete equipes de escolas particulares de Campo Grande. O instrumento utilizado foi IMPD e as questões que tiveram maior motivação foram “para desenvolver habilidades” e “para manter a saúde” com média de 4,51 em uma escala de 1 = nada importante a 5 = muitíssimo importante. A categoria rendimento esportivo foi a que mais motivou os atletas, seguido pela saúde e posteriormente pela amizade/lazer.

Bertuol (2008) pesquisou sobre os motivos para a prática de educação física curricular (EFC) dos estudantes da UFSC. Participaram 200 universitários, sendo 105 do sexo masculino e 95 do feminino, com idade variando de 17 a 56 anos. Utilizou-se a EMPE com a inclusão de outro fator motivacional chamado “Motivos Acadêmicos”, composto por 3 itens: “Eu preciso cumprir uma optativa”, “Eu quero melhorar meu IA – índice acadêmico”, “Eu preciso completar os créditos do semestre”. Desta forma, totalizou 36 itens e 8 categorias motivacionais. Foram considerados “Muito Importantes” os fatores Saúde e Condicionamento Físico, “Importante” os fatores Liberação de Energia, Aperfeiçoamento Técnico e Afiliação. “Pouco Importantes” foram considerados os fatores Contexto, Motivos Acadêmicos e Status. Analisando as categorias e o sexo, observa-se que homens e mulheres se motivam na mesma ordem, porém o sexo masculino apresenta maior motivação para

Status, Condicionamento Físico e Motivos Acadêmicos, e o feminino para Aperfeiçoamento Técnico e Saúde.

Silva (2008) investigou 128 praticantes de jiu-jitsu, com idade entre 14 e 58 anos, utilizando a EMPE. O fator de maior motivação foi Saúde, classificado como “Muito Importante”, juntamente com mais quatro fatores. Frutuoso (2008) aplicou a EMPE a 34 praticantes de ginástica rítmica feminina, e o que mais motivou as integrantes da equipe foram Afiliação e Aperfeiçoamento técnico. Empregando o mesmo instrumento, Repetto (2009) pesquisou 83 praticantes de jiu-jitsu divididos em dois grupos: adulto jovem (18 a 29 anos) e médio adulto (30 a 60 anos), que atribuíram maior importância a Aperfeiçoamento Técnico, Saúde e Condicionamento Físico. Também utilizando a EMPE, Strapassola (2009) estudou a ansiedade e a motivação de 22 nadadores, com idade média de 16 anos, e os fatores motivacionais de maior importância foram Saúde e Aperfeiçoamento Técnico com os mesmos valores e junto com os demais fatores classificados como “Muito Importante”.

Nacif e Moraes (2009) investigaram os fatores motivacionais para a prática da capoeira, aplicando a EMPE em indivíduos selecionados aleatoriamente em praças, clubes e academias da cidade do Rio de Janeiro. Participaram do estudo 25 adultos, sendo 12 do sexo masculino e 13 do feminino, com idade em 20 e 30 anos. O principal fator motivacional foi a Saúde, seguida de Condicionamento Físico, Técnica, Energia e Afiliação.

Lima e Moraes (2009) estudaram os fatores motivacionais para a prática do vôlei de praia no Rio de Janeiro. Para a pesquisa, foi aplicada a EMPE em 61 praticantes da modalidade, sendo 55 homens e 6 mulheres, com idade de 45 a 87 anos. Nos fatores motivacionais Condicionamento Físico, Afiliação e Saúde, predominou a resposta “totalmente importante” e no fator motivacional Liberação de Energia as respostas “totalmente importante” e “muito importante”.

Possenti (2009) pesquisou os fatores motivacionais de atletas de voleibol masculino nas categorias de base de Florianópolis. Participaram 45 adolescentes representando as categorias pré-mirim, infantil e infanto-juvenil. O instrumento utilizado foi a EMPE com a inclusão de 7 itens representando dois novos fatores motivacionais (Mídia e Professor de Educação Física). Na categoria pré-mirim, os fatores de maior importância foram Saúde, Aperfeiçoamento Técnico juntamente com Mídia, Afiliação, Condicionamento Físico, Energia, Professor de Educação Física, Contexto e Status. Para a categoria infantil, a ordem de importância foi

Técnica, Condicionamento Físico, Saúde, Mídia, Afiliação, Energia, Status, Contexto e Professor de Educação Física. Já para a categoria infanto-juvenil, a ordem encontrada foi Técnica, Condicionamento Físico, Saúde, Afiliação, Mídia, Status, Energia, Contexto e Professor de Educação Física.

Martins Júnior (2009) estudou os motivos de prática do hóquei sobre a grama nas seleções brasileiras masculina e feminina. A EMPE foi aplicada a 32 atletas, sendo 18 do sexo masculino e 14 do feminino, com idade entre 17 e 29 anos. Para os integrantes da seleção masculina, o fator de maior motivação foi Aperfeiçoamento Técnico, seguido de Afiliação, Condicionamento Físico, Saúde, Status, Liberação de Energia e Contexto. Para a seleção feminina, a ordem motivacional foi Aperfeiçoamento Técnico, Saúde, Condicionamento Físico, Afiliação, Liberação de Energia, Status e Contexto.

Silva, Coqueiro e Barbosa (2009) pesquisaram os motivos que determinam a prática de natação em adultos, juntamente utilizando variáveis sociodemográficas. Os participantes estavam matriculados em um projeto de extensão desenvolvido junto ao Centro de Desportos, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O instrumento utilizado foi a EMPE e a amostra foi composta por 155 indivíduos, com idade de 20 a 60 anos, de ambos os sexos. O fator Saúde, seguido pelo Condicionamento Físico foram os motivos mais importantes para a prática da natação e o Status o fator de menor importância. Ao associar o estado civil com o fator Aperfeiçoamento Técnico, esse motivo foi mais importante para os solteiros do que para aqueles que possuem cônjuge.

Laurentino, Krebs e Barroso (2009) pesquisaram os motivos para a prática de futebol amador nas ligas da Grande Florianópolis, aplicando a EMPE. A amostra foi composta por 101 jogadores, com idade média de  $25,7 \pm 6,1$  anos, representando 6 times da primeira e segunda divisões. O fator de maior motivação foi Saúde, seguido de Condicionamento Físico, Afiliação, Status, Liberação de Energia, Aperfeiçoamento Técnico e Contexto.

Melo (2010) estudou a motivação para a prática esportiva em 100 adolescentes, sendo 50 do sexo masculino e 50 do feminino com idade entre 12 e 18 anos. Foi aplicado o IMPD e verificou-se que os alunos de ambos os sexos atribuíram maior importância aos motivos relacionados à saúde e menos destaque a amizade/lazer.

Liziero e Fagundes (2010) utilizaram a EMPE para avaliar os fatores motivacionais de adolescentes de diferentes classes econômicas praticantes de futebol no Mato Grosso do Sul. Participaram do estudo 67 indivíduos do sexo masculino com idade média de  $16,68 \pm 2,05$  anos e tempo médio de prática no futebol de cinco anos. O fator “Saúde” obteve maior motivação dentre todas as categorias e, quando analisadas as classes sociais, verificou-se que o fator “Status” motivava mais as classes com maior poder aquisitivo.

Santos JM (2011) investigou os motivos para a prática de natação de atletas adolescentes federados em Santa Catarina. O instrumento utilizado foi a EMPE e contou com a participação de 207 nadadores, sendo 141 do sexo masculino e 66 do feminino, representando as categorias infantil (13 a 14 anos de idade), juvenil (15 e 16 anos) e júnior (17 a 19 anos). O fator motivacional de maior importância foi Saúde, seguida de Aperfeiçoamento Técnico, Condicionamento Físico, Afiliação, Liberação de Energia, Status e Contexto. No entanto, todos os 7 fatores classificaram-se como “muito importantes”. O fator Saúde é o mais importante e Contexto o de menor importância tanto para meninos quanto meninas.

Machado (2011) estudou os motivos que determinam prática de parapente na grande Florianópolis/SC, utilizando a EMPE. Participaram 20 indivíduos com média de 33 anos de idade. Os fatores de maior motivação para os praticantes foram Aperfeiçoamento Técnico (8,2), Saúde (7,8), Liberação de Energia (7,7) e Afiliação (7,5), todos classificados como “Muito Importante”. Tatara (2011) pesquisou os fatores motivacionais na prática de hóquei sobre a grama entre atletas de elite do Brasil e Argentina. Participaram 48 atletas e o Aperfeiçoamento Técnico foi o maior fator motivacional, classificado como “Muito Importante”.

Maccari (2011) aplicou a EMPE a 47 acadêmicas da UFSC com idade média de 22,19 anos para verificar os motivos que as levam a treinar regularmente para representar sua universidade em competições universitárias. O fator de maior motivação para as universitárias foi a Saúde, seguido de Condicionamento Físico, Liberação de Energia, Afiliação, Aperfeiçoamento Técnico, Status e Contexto. Analisando o grupo de futsal separadamente, os 7 fatores motivacionais mantiveram a mesma ordem em comparação com o grupo geral.

Fernandes (2011) investigou os motivos de prática do futebol 7 em Florianópolis/SC. A amostra foi composta por 91 atletas do sexo masculino, com idade entre 18 e 36 anos, representando as quatro divisões da X Floripa Cup. O

instrumento utilizado foi a EMPE e, no geral, o principal motivo de prática foi Saúde, seguido de Afiliação e Liberação de Energia, todos classificados como “Muito Importantes”. Aperfeiçoamento Técnico, Status, Condicionamento Físico e Contexto foram classificados como “Importantes”. Comparando a faixa etária, os três primeiros fatores mantêm-se na mesma ordem de importância para ambos os grupos, sendo que os primeiros fatores motivacionais em que diferem são Aperfeiçoamento Técnico para os adultos jovens e Status para os adultos maduros. Nessa comparação, o único fator em que houve diferença estatisticamente significativa foi Status.

### **3 – MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1 – CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO**

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa quantitativa, transformando informações em números para classificá-las e analisá-las por meio de técnicas estatísticas. Quanto aos objetivos, é uma pesquisa exploratória e descritiva, fazendo a descrição de algo, evento, fenômeno ou fato. Como a coleta de dados foi feita apenas em um momento, ela possui um aspecto transversal (SANTOS SG, 2011).

#### **3.2 – POPULAÇÃO E AMOSTRA**

A população do estudo foi composta por integrantes da equipe de futsal da UFSC e alunos matriculados nas quatro turmas de EFC que ofereceram o futsal durante o primeiro semestre de 2012. A amostra foi constituída por 44 universitários, sendo 15 do treinamento, 12 da EFC aperfeiçoamento e 17 da iniciação, todos do sexo masculino, com idades entre 18 e 46 anos.

Participaram do estudo os alunos com matrícula regular nas disciplinas de EFC de futsal, os integrantes da equipe de futsal da UFSC que já treinavam no ano anterior e os atletas aprovados nos critérios de seleção no mês de março de 2012. Foram excluídos os acadêmicos que não estavam presentes nos dias de coleta e os que preencheram a EMPE e/ou questionário sociodemográfico de forma incorreta.

#### **3.3 – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

Para o estudo, foi utilizado um instrumento adaptado e validado no Brasil por Barroso e Krebs (2007), a EMPE (Escala de Motivos para Prática Esportiva) a partir

do *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ), desenvolvido nos Estados Unidos por Gill, Gross e Huddleston (1983).

A EMPE (ANEXO D) é um instrumento com 33 itens que visam aferir os motivos da prática esportiva e estão divididos em sete categorias que equivalem aos fatores motivacionais: Status (7 itens), Condicionamento Físico (3 itens), Liberação de Energia (6 itens), Contexto (5 itens), Aperfeiçoamento Técnico (4 itens), Afiliação (5 itens) e Saúde (3 itens). Para as respostas, é utilizada uma escala intervalar de 0 a 10 pontos e, para obterem-se as médias, é necessário dividir o valor obtido pelo número de itens em cada fator motivacional: valores de 0,0 a 0,99 classificam-se como nada importantes; de 1,0 a 3,99 como pouco importantes; de 4,0 a 6,99 como importantes; de 7,0 a 9,99 como muito importantes e 10 como totalmente importantes.

Nota-se que no PMQ original e em suas adaptações, a faixa etária mínima pesquisada é de 7 anos e máxima de 18. Dessa forma, fica evidente a necessidade de utilizar um instrumento específico para os adultos brasileiros, de acordo com o aspecto cultural e a língua falada nacionalmente (BARROSO, 2007).

O questionário sociodemográfico (ANEXO B) foi composto por 12 categorias: idade, estado civil, nível de escolaridade, ocupação, com quem mora, se tem irmão(ã), naturalidade (cidade/estado), bairro onde mora, tempo de deslocamento para chegar, meio de locomoção para chegar e sair da aula ou treino, e estado civil dos pais.

### 3.4 – PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu durante duas semanas do mês de maio de 2012 nas quatro turmas da EFC de futsal, sendo duas de iniciação e duas de aperfeiçoamento, e nos treinamentos da equipe de futsal da UFSC. O pesquisador, após contato com os acadêmicos, entregou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido juntamente com os instrumentos de coleta, explicou os objetivos do estudo e a forma de preenchimento, seguindo as normas de aplicação (ANEXO C) e manteve-se presente durante todo o processo.

### 3.5 – ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados ocorreu por meio de estatística descritiva, com cálculo de frequência, média e desvio padrão, e inferencial (Teste de normalidade de Shapiro-Wilk, Teste de Kruskal-Wallis, ANOVA One-Way, Correlações de Spearman e Pearson), mediante aplicação dos programas Microsoft Excel for Windows 2007 e IBM SPSS Statistics 20.

### 3.6 – LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Alguns contratemplos limitaram o tamanho da amostra da presente pesquisa. Entre eles, cabe destacar a pequena quantidade de alunos no final do semestre, principalmente nas turmas da EFC e o preenchimento do mesmo em forma incorreta.

## 4 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

### 4.1 – CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Participaram da amostra 44 universitários, do sexo masculino, com idade entre 18 e 46 anos (média de  $24,27 \pm 4,31$ ), integrantes do time de futsal da UFSC ou matriculados nas turmas de EFC (futsal aperfeiçoamento e iniciação) durante o primeiro semestre de 2012. O grupo do treinamento foi composto por 15 integrantes, aperfeiçoamento por 12 e iniciação por 17.

Dos 44 acadêmicos, 43 são solteiros e apenas 1 casado. Quanto ao nível de escolaridade, 37 têm o grau universitário incompleto, 6 o universitário completo e apenas 1 é pós-graduado; 32 trabalham, estagiam ou fazem ambos paralelamente e 12 apenas estudam; metade mora com a família e a outra metade sozinha ou na companhia de amigos ou parceira; 41 têm irmão(ã) e 3 são filhos únicos, 23 nasceram fora do estado de Santa Catarina e 21 são catarinenses; 23 moram no entorno da UFSC e 21 afastados; 24 levam até 15 minutos para chegar ao local do treinamento ou EFC e 20 levam mais de 15 minutos; metade usa o carro como meio de transporte e a outra metade demais meios de locomoção como ônibus, moto, bicicleta e a pé; 29 têm os pais casados e 15 separados.

### 4.2 – MOTIVOS DE PRÁTICA DE FUTSAL

A tabela 1 apresenta as médias dos sete fatores motivacionais e a média geral de motivação dos praticantes de futsal na UFSC, incluindo os desvios padrão dos fatores e da média geral.

**Tabela 1 - Médias dos fatores motivacionais e média geral de motivação.**

	Status	Contexto	Cond. Físico	Saúde	Afiliação	Lib. de Energia	Aperf. Técnico	Média Geral
<b>Média±DP</b>	3,85±2,07	4,34±1,89	7,11±2,14	7,42±2,48	5,90±2,04	5,77±1,97	5,56±2,57	5,71±1,78

Ao analisar a tabela 1, percebe-se que o fator motivacional de maior importância entre os acadêmicos foi Saúde (média de 7,42), seguido de Condicionamento Físico com (7,11), ambos classificados como “Muito Importantes”. Afiliação (5,90), Liberação de Energia (5,77), Aperfeiçoamento Técnico (5,56) e Contexto (4,34) foram considerados “Importantes” e o fator de menor motivação e classificado como “Pouco Importante” foi Status (3,85).

Algumas pesquisas utilizando o mesmo instrumento encontraram resultados semelhantes ao presente estudo quando se analisa os fatores de maior e menor importância. Bertuol (2008), ao estudar os motivos de prática de 200 universitários na EFC da UFSC, com idade de 17 a 56 anos, também verificou que os fatores Saúde e Condicionamento Físico são os mais motivadores e classificados como “Muito Importantes”, assim como o fator Status foi considerado “Pouco Importante”. Silva, Coqueiro e Barbosa (2009), ao pesquisarem a natação em 155 indivíduos com idade 20 a 60 anos matriculados em um projeto de extensão na UFSC acharam resultados parecidos, onde Saúde e Condicionamento foram os mais importantes e Status o menos importante. Maccari (2011), ao estudar 47 universitárias da UFSC que treinavam para representar a instituição em competições, encontrou os fatores Saúde e Condicionamento Físico como os mais importantes e os fatores de menor motivação tiveram uma inversão em relação ao presente estudo, onde Contexto foi o fator de menor motivação, seguido de Status.

Ao analisar apenas a categoria motivacional de maior importância, percebe-se que a Saúde é o fator encontrado em diversas pesquisas, como a de Silva (2008) com praticantes de jiu-jitsu; Laurentino, Krebs e Barroso (2009) no futebol amador da Grande Florianópolis; Strapassola (2009) com nadadores; Nacif e Moraes (2009) com capoeira no Rio de Janeiro; Possenti (2009) com voleibol masculino na categoria pré-mirim em Florianópolis; Liziero e Fagundes (2010) com adolescentes praticantes de futebol; Santos (2011) com nadadores adolescentes federados; Fernandes (2011) com o futebol 7 em Florianópolis. Todos utilizaram a EMPE e obtiveram resultados semelhantes aos do presente estudo, porém com médias mais elevadas. O mesmo ocorre com Melo (2010), que aplicou o IMPD para investigar a prática esportiva em adolescentes.

O estudo de Gaya et al. (2000) com atletas adolescentes de futsal pertencentes a quatro equipes juvenis encontrou o Rendimento Esportivo (vencer, desenvolver habilidades, competir) e a Saúde como maiores fatores de motivação.

Os resultados diferem do presente estudo provavelmente por serem de faixa etária diferente e a amostra integrar times que têm como objetivo a competição e treinamento, diferente do perfil dos universitários. Nuñez et al. (2008) pesquisaram uma faixa etária muito parecida, composta por praticantes de futsal de 13 a 16 anos em escolas particulares. Os autores também utilizaram o IMPD e acharam resultados semelhantes com a mesma ordem de importância para os fatores motivacionais: rendimento esportivo, saúde e amizade/lazer.

#### 4.3 – MOTIVOS DE PRÁTICA DO TREINAMENTO E EFC

A tabela 2 apresenta as médias dos fatores motivacionais e seus desvios padrão do grupo do treinamento, das EFCs aperfeiçoamento e iniciação.

**Tabela 2 - Médias dos fatores motivacionais dos grupos**

Grupos	Status	Contexto	Cond. Físico	Saúde	Afiliação	Lib. de Energia	Aperf. Técnico	Média Geral
<b>TREINO</b>	4,32±1,96	4,00±2,25	<b>7,04±1,89</b>	<b>7,04±2,30</b>	6,69±1,90	5,94±2,29	6,58±2,40	5,95±1,28
<b>EFC A</b>	4,56±2,11	4,57±1,89	7,58±1,96	<b>8,06±2,99</b>	5,58±2,17	6,54±1,55	5,50±2,54	6,06±1,39
<b>EFC I</b>	2,92±1,88	4,49±1,59	6,82±2,50	<b>7,31±2,30</b>	5,42±1,96	5,09±1,81	4,69±2,56	5,25±1,48

Devido à amostra ser composta por menos de 50 indivíduos, foi realizado o Teste de Normalidade de Shapiro-Wilk e verificou-se que a distribuição dos resultados foi não normal (valores  $\leq 0,05$ ) para os fatores Condicionamento Físico e Saúde e normal (valores  $> 0,05$ ) para os demais fatores. Para a comparação dos fatores motivacionais entre os três grupos da pesquisa, utilizaram-se respectivamente os testes Kruskal-Wallis e ANOVA.

Não foi encontrada nenhuma diferença estatisticamente significativa ( $p \leq 0,05$ ) entre os grupos quando comparados aos fatores motivacionais. Um dos motivos para esse resultado pode estar relacionado às características da amostra: universitários da mesma instituição de ensino, do sexo masculino, praticantes da mesma modalidade, faixa etária aproximada. Indo ao encontro desses resultados, Maccari (2011) em seu estudo, não encontrou diferenças estatisticamente significativas entre

quatro modalidades esportivas femininas (futsal, handebol, basquetebol e voleibol) da UFSC. Barroso et al. (2007), aplicando o QMAD a atletas da mesma instituição e sexo masculino, comparou às mesmas modalidades do estudo anterior e também não encontrou diferenças significativas.

No grupo do treinamento, a ordem de importância motivacional foi Saúde e Condicionamento Físico, com médias idênticas e consideradas “Muito Importantes”, seguidos de Afiliação, Aperfeiçoamento Técnico, Liberação de Energia, Status e Contexto, todos classificados como “Importantes”. Já no grupo de EFC aperfeiçoamento, a ordem dos fatores foi Saúde seguida de Condicionamento Físico, classificados como “Muito Importantes”, depois Liberação de Energia, Afiliação, Aperfeiçoamento Técnico, Contexto e Status, classificados como “Importantes”. E o grupo de EFC iniciação foi semelhante ao aperfeiçoamento, havendo apenas uma inversão, com Afiliação à frente de Liberação de Energia. Saúde foi o único fator considerado “Muito Importante” e Status “Pouco Importante”. Os demais motivos se classificaram como “Importantes”.

O fator Saúde é o principal motivo de prática de todos os grupos, juntamente com o Condicionamento Físico no grupo do treinamento. Possenti (2009) estudou o voleibol nas categorias de base pré-mirim, infantil e infanto-juvenil, onde a categoria com maior faixa etária considerou o Condicionamento Físico como o segundo fator mais importante. Uma possível explicação seria que quanto mais os adolescentes vão se aproximando da fase adulta, melhor compreendem a importância do fator citado para maior rendimento esportivo na modalidade que praticam.

Diferentemente do presente estudo, onde o fator motivacional Status só não foi o menos importante no grupo do treinamento, Gaya et al. (2000) e Nuñez et al. (2008) ao estudarem a modalidade futsal e adolescentes encontraram maior importância para a categoria rendimento esportivo, cujos itens se assemelham aos de Status na EMPE, em relação à Afiliação. Alguns estudos com a população adulta mostram que o fator motivacional Status tem menor importância frente à Afiliação, dentre eles os de Barroso et al. (2007) com o futsal feminino, Bertuol (2008) com a prática da EFC, Lima e Moraes (2009) com o vôlei de praia, Machado (2011) com o parapente, Maccari (2011) com acadêmicas do treinamento da UFSC e Fernandes (2011) com o futebol 7. De acordo com Hernandez, Voser e Lykawka (2004), durante a adolescência, os desportistas são mais motivados pelo sucesso/status porque querem se tornar profissionais na modalidade em que atuam, e essa idade de 17 a

19 anos é um divisor entre o êxito e o fracasso. A tendência é de, com o passar dos anos e mais experiência, os adultos se motivarem menos por Status e mais por amizades e trabalho em equipe (Afiliação).

O fator motivacional Afiliação obteve maior média no grupo do treinamento com (6,69) e médias inferiores no aperfeiçoamento e iniciação com (5,58 e 5,42 respectivamente). Provavelmente, isso ocorreu porque a maioria dos integrantes da equipe de treinamento já se conhecia ou jogava junta, diferentemente dos grupos da EFC onde a maioria costuma ter o primeiro contato apenas durante as aulas. Alguns autores também obtiveram médias maiores quando tratavam de equipes de competição, dentre eles Laurentino, Krebs e Barroso (2009) com 6 equipes amadoras, Maccari (2011) com quatro grupos de treinamento universitários, Tataru (2011) com as seleções brasileira e argentina de hóquei sobre a grama. Indo ao encontro dessa hipótese, Silva, Coqueiro e Barbosa (2009) investigaram os motivos de prática de natação em um projeto de extensão da UFSC onde provavelmente as pessoas pouco ou até mesmo não se conheciam, e encontraram média 5,07 no fator Afiliação, um pouco menor que as médias das turmas de EFC do presente estudo.

O Aperfeiçoamento Técnico motiva mais o grupo do treinamento, seguido da EFC aperfeiçoamento e por último o da iniciação, porém todos são classificados como "Importantes". Quanto maior o nível de treinamento e competição, mais tende a ocorrer maior preocupação e busca pela melhora nos fundamentos técnicos da modalidade. Paim (2001), apesar de pesquisar praticantes de futebol na faixa etária de 10 a 16 anos, ao aplicar o IFM encontrou que o motivo mais forte foi desenvolver habilidades, que equivale a aperfeiçoamento técnico na EMPE. Barroso et al. (2007) estudaram os motivos de prática de diversas equipes universitárias aplicando o QMAD e uma delas, o futsal feminino, teve como maior motivação o Aperfeiçoamento Técnico e no futsal masculino foi o segundo fator em importância. Feistauer (2007) com o handebol competitivo e Martins Júnior (2009) com as seleções brasileiras de hóquei sobre a grama apontam também o mesmo fator como o principal motivo de suas práticas. Para fazer parte dessas equipes, um dos fatores mais observados por treinadores normalmente é a parte técnica. Talvez por isso a preocupação e motivação desses atletas tenha grande incidência nesse fator.

#### 4.4 – CORRELAÇÃO ENTRE FATORES MOTIVACIONAIS E CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS

Para verificar se existe correlação estatisticamente significativa entre os fatores motivacionais e as características sociodemográficas, foram feitas a correlação de Pearson (ANEXO I) para os cinco fatores com distribuição normal de dados e correlação de Spearman (ANEXO H) para os dois fatores não normais.

Não se encontraram correlações estatisticamente significativas entre os fatores motivacionais Status, Contexto, Afiliação, Liberação de Energia e Aperfeiçoamento Técnico e os itens do questionário sociodemográfico. Já para os o fatores não normais, ocorreu correlação ( $r=0,324$ ;  $p=0,032$ ) entre o fator Saúde e “estado civil dos pais”, sendo que os acadêmicos com os pais ainda casados são mais motivados nesse fator em relação aos que possuem pais separados. Infere-se que os pais casados influenciem mais a educação do filho ou algum evento significativo da separação possa determinar certa característica psicológica, levando à menor preocupação com a saúde, possivelmente em favor de outros aspectos do dia-a-dia.

## 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral, os universitários praticantes de futsal atribuíram maior importância ao fator motivacional Saúde, provavelmente por serem indivíduos mais esclarecidos e saberem da importância do exercício físico para suas vidas. O fator Status foi considerado o de menor importância, onde a grande maioria possivelmente não almeja a carreira esportiva e centra seu interesse nos estudos, complemento da graduação e a prática do esporte como lazer.

Quando comparados os grupos, o treinamento obteve maior média no Aperfeiçoamento Técnico em relação à educação física curricular. Infere-se que esse resultado se associe ao fato de que a qualidade técnica dos integrantes da equipe é o principal motivo para o ingresso e permanência na equipe. Algo que chamou a atenção foi que a educação física curricular atribuiu maior importância ao Condicionamento Físico. Provavelmente, os indivíduos do treinamento consideram esse fator em níveis ideais. Já a Afiliação foi mais importante para o treinamento, talvez porque a amizade existente entre muitos integrantes da equipe seja mais antiga que entre os alunos da EFC.

De todos os aspectos sociodemográficos, apenas “estado civil dos pais” teve correlação com o fator motivacional Saúde. Os atletas com pais ainda casados atribuem maior importância à Saúde, talvez porque esses pais tenham mais oportunidade de influenciar a educação e preferências do filho.

Sugere-se que sejam feitos estudos com a mesma população e instrumento, em diferentes cidades e estados, com outras universidades públicas e particulares, aumentando dessa forma a base de dados. Também se sugere um estudo mais aprofundado relacionando o estado civil dos pais dos participantes aos fatores motivacionais, uma vez que a literatura sobre o assunto é escassa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Maicon R. Avaliando a motivação no esporte. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência do Esporte) - Universidade Federal de Minas Gerais.

BARROSO, Mario. L. C. et al. Motivos de prática de esportes coletivos universitários em Santa Catarina. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE ESPORTES, n.6, 2007. Florianópolis. **Anais do Fórum Internacional de Esportes, n.6.** Florianópolis: FESPORTE, 2007. Disponível em CD-ROM.

BARROSO, Mario L. C. **Validação do Participation Motivation Questionnaire adaptado para determinar motivos de prática esportiva de adultos jovens brasileiros.** 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

BASTOS, Mariana. **Mundial de futsal contará com 35 jogadores brasileiros.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acessado em 15 de abril de 2012.

BERTUOL, Leonardo L. **Motivos para a prática de educação física curricular dos estudantes da UFSC.** Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

CARDOSO, Carlos L. **Ações de Extensão – Resolução Normativa No. 03/CUn/09** Formulário de Tramitação e Registro. Florianópolis: CDS/UFSC, 09 de dezembro de 2010.

CARDOSO, Carlos L. **Relatório de Extensão 2011.** Florianópolis: CDS/UFSC, 17 de fevereiro de 2012.

CBFS, disponível em: <<http://www.cbfs.com.br>>. Acessado em 15 de abril de 2012.

CDS, disponível em: <<http://www.portalcds.ufsc.br>>. Acessado em 10 de abril de 2012.

DESCHAMPS, Silvia R.; DOMINGUES FILHO, Luiz A. Motivos e benefícios psicológicos que levam os indivíduos dos sexos masculino e feminino a praticarem o ciclismo indoor. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, n. 13, p.27-32, 2005.

FALK NETO, José H. **Relatório Final de Extensão Aprovado** Protocolo 2009.3363 Renovação do Projeto 2008.3464 – 2009.

FARIA, Terezinha G. **Análise comparativa do nível de motivação intrínseca de atletas de ambos os sexos, participantes de esportes individuais e coletivos, com diferentes níveis de experiência.** 2004. Dissertação (Mestrado na Área de Concentração Exercício e Esporte) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

FARIAS, Vilmo F. de. **O CDS e sua história 1973 – 1998.** Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

FCFS. **Historia do futsal**. Disponível em: <<http://www.futsalsc.com.br>>. Acessado em 10 de abril de 2012.

FEISTAUER, Ricardo H. G. **Aspectos motivacionais do handebol competitivo de Santa Catarina**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

FERNANDES, Bruno F. A. **Motivos de prática do futebol 7 em Florianópolis/SC**. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

FESPORTE. **Regulamento Geral e Técnico: Edição 2011**. Disponível em: <<http://www.fesporte.sc.gov.br>>. Acessado em 20 de março de 2012.

FIFA. **Missão e objetivos**. Disponível em: <<http://www.fifa.com>>. Acessado em: 12 de abril de 2012.

FRUTUOSO, Anderson S. **Fatores motivacionais relacionados à prática de ginástica rítmica**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

FUTSAL. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.futsaldobrasil.com.br/portal/liga2012>>. Acessado em 20 de abril de 2012.

GAYA, Adroaldo et. al. **Perfil de variáveis de prestação desportiva em atletas juvenis da modalidade de futsal**. Fórum Olímpico – O Movimento Olímpico em face do novo milênio. Comunicações Orais e Pôsters, p.40-52, 2000.

HERNANDEZ, José A. E.; VOSER, Rogério C.; LYKAWKA, Maria G. A. Motivação no esporte de elite: comparação de categorias do futsal e futebol. **Revista Digital**. n.77, 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd77/motiv.htm>>. Acessado em 18 de maio de 2012.

LAURENTINO, Gabriel S.; KREBS, Ruy J.; BARROSO, Mario L. C. Motivos para prática do futebol amador nas ligas da grande Florianópolis. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

LIMA, Julysis S.; MORAES, Josué M. Fatores motivacionais para a prática do vôlei de praia em praticantes de 45 a 87 anos. **Revista Digital**. n.138, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd138/fatores-motivacionais-para-pratica-do-volei-de-praia.htm>>. Acessado em 18 de maio de 2012.

LIZIERO, Leonardo; FAGUNDES, Tamir F. Fatores motivacionais de adolescentes praticantes de futebol de diferentes classes econômicas. **Revista Digital**. n.150, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd150/praticantes-de-futebol-de-diferentes-classes-economicas.htm>>. Acessado em 18 de maio de 2012.

LUCENA, Ricardo. **Futsal e a Iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

MACCARI, Bruna M. **Motivos para prática competitiva de esportes coletivos femininos na Universidade Federal de Santa Catarina**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

MACEDO, Paulo M. S. de. **Divisão de Apoio ao Esporte Universitário**. Florianópolis: CDS/UFSC, 2010a.

MACEDO, Paulo M. S. de. **Proposta de uma Coordenadoria de Gestão Esportiva na UFSC**. Florianópolis: CDS/UFSC, 2010b.

MACEDO, Paulo M. S. Arquivo pessoal em Excel. 2011

MACHADO, Mariana G. **Motivos que determinam a prática do parapente na grande Florianópolis/SC**. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

MARTINS JUNIOR, Eduardo, M. L. **Motivos de prática de hóquei sobre a grama: um estudo com as seleções brasileiras masculina e feminina**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

MATIAS, Thiago S. **Motivação para a prática de atividade física relacionada aos estados de humor e de depressão na adolescência**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) - Centro de Ciência da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

MELO, Natália B. C. **Motivação de adolescentes para a prática esportiva**. Monografia (Escola de Educação Física) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

MUTTI, Daniel. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. 2ª. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

NACIF, Cesar; MORAES, Josué M. Fatores motivacionais para a prática da capoeira. **Revista Digital**. n. 135, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd135/fatores-motivacionais-para-a-pratica-da-capoeira.htm>>. Acessado em 18 de abril de 2012.

NUÑEZ, Paulo R. M. et. al. Motivos que levam adolescentes a praticarem futsal. **Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp**. Campinas, v.6, n.1, p.67-78, 2008.

PAIM, Maria C. C. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v.12, n.2, p.73-79, 2001.

POSSENTI, Felipe S. **Fatores motivacionais de atletas de voleibol masculino nas categorias de base de Florianópolis**. Monografia (Licenciatura em Educação

Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

REPETTO, Cecília. **Motivos da prática de Jiu-Jitsu: estudo em academias de Florianópolis/SC**. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SALLES, José G. C.; MOURA, Helder B. Futsal. In: DACOSTA, Lamartine (Org.). Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: Confef, 2006.

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. São Paulo: Manole, 2009.

SANCHES, Vanda C.; BORIM, Jayne M. História e evolução do futsal feminino no Brasil e no Paraná. **Revista Digital**. n.149, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd149/futsal-feminino-no-brasil-e-no-parana.htm>>. Acessado em 10 de maio de 2012.

SANTOS, Jamile M. **Motivos para prática de natação de atletas adolescentes federados em Santa Catarina**. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

SANTOS, Saray G. (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa Aplicada a Educação Física**. 1 ed. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

SERPA, Sidónio. Motivação para a prática desportiva. In: F. SOBRAL; A. MARQUES (Coordenadores) **FACDEX: Desenvolvimento somato-motor e factores de excelência desportiva na população escolar portuguesa**, v.1, p. 101-105, 1990.

SERPA, Sidónio. Motivação para a prática desportiva: validação preliminar do questionário de motivação para as actividades desportivas (QMAD). In F. SOBRAL; A. MARQUES (Coordenadores) **FACDEX: Desenvolvimento somato-motor e factores de excelência desportiva na população escolar portuguesa**, v.2, p. 89-97, 1992.

SILVA, Cícero R.; FALK NETO, José H.; CARDOSO, Carlos L. **Relatório do projeto de extensão “equipe de futsal masculino da UFSC”** – 2009.

SILVA, Gabriel P.; COQUEIRO, Raildo S.; BARBOSA, Aline R. Motivos que determinam a prática da natação em adultos. **Revista Digital**. n.137, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd137/pratica-da-natacao-em-adultos.htm>>. Acessado em: 20 de abril de 2012.

SILVA, Gilvan A. **A motivação para a prática de jiu-jitsu na região da grande Florianópolis**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

STRAPASSOLA, Lidiane. **Estudo da ansiedade e da motivação de atletas infato-juvenis de natação**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

TATARA, Daniel. **Fatores motivacionais na prática de hóquei sobre grama entre atletas de elite do Brasil e Argentina**. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

VERGARA, Sylvia C. **Gestão de Pessoas**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VIEIRA, Lenamar F. et. al. Psicologia do Esporte: Uma área emergente da Psicologia. Revista Psicologia em Estudo. Maringá, v.15, n.2, 2010.

VICENTE, Larissa de J.; MACEDO, Paulo M. S. de; OROFINO, Roberto B. **Pôster Copa UFSC – VIII Copa UFSC**. Florianópolis, 2011.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

**ANEXOS**

## Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### TÍTULO DO PROJETO: FATORES MOTIVACIONAIS DE PRÁTICA DE FUTSAL EM UNIVERSIDADE PÚBLICA

Você está sendo convidado a participar de um estudo que tem como objetivo identificar os motivos de prática de futsal em universidade pública.

Para participar deste estudo, você terá que preencher o instrumento Escala de Motivos para a Prática Esportiva (EMPE), adaptado e validado para uso no Brasil por Barroso (2007), visando determinar os motivos de prática esportiva nos 33 itens apresentados em escala intervalar de 11 pontos (0 a 10), agrupadas em sete fatores motivacionais: status, condicionamento físico, liberação de energia, contexto, aperfeiçoamento técnico, afiliação e saúde.

O preenchimento da EMPE será realizado durante as aulas da Educação Física Curricular (EFC) e treinamentos da equipe de futsal da UFSC, com presença do pesquisador sanando possíveis dúvidas.

Você tem a livre escolha de participar desta pesquisa, podendo retirar-se a qualquer momento. Lembramos que está garantindo desde já o sigilo dos dados e sua identidade, pois o preenchimento será anônimo e confidencial. Os instrumentos e folhas de resultados serão identificados por números.

Solicitamos sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida por meio da não-identificação do seu nome.

Agradeço pela participação e colaboração.

PEDRO VITÓRIA MEDEIROS (pesquisador)  
 Número do telefone: (48) 9602-3394  
 E-mail para contato: pedrovmedeiros@hotmail.com

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa, tendo recebido de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto, e que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que, neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim.

Declaro que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome por extenso \_\_\_\_\_

## Anexo B – Questionário Sociodemográfico

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Acadêmico: Pedro Vitória Medeiros  
Orientador: Prof. Ms. Mario Luiz C. Barroso

### Questionário Sociodemográfico

Este questionário tem como objetivo obter dados sociodemográficos para utilizá-los em uma pesquisa de TCC de título “Fatores Motivacionais de Prática de Futsal em Universidade Pública”. Nenhum dado será revelado, mantendo-se sigilo absoluto sobre a identidade dos participantes.

**Idade:** \_\_\_\_\_

**Estado Civil:** ( ) solteiro ( ) casado ( ) divorciado ( ) viúvo ( ) outros

**Nível de Escolaridade:** ( ) universitário incompleto ( ) universitário completo  
( ) pós-graduado ( ) mestrado ( ) doutorado

**Ocupação:** ( ) trabalho ( ) estágio ( ) ambos ( ) nenhum

**Com quem mora:** ( ) família ( ) parceira(o) ( ) sozinho ( ) amigo(a)(s)

**Tem irmão(ã):** ( ) sim ( ) não

**Natural de** \_\_\_\_\_ (cidade/estado)

**Bairro onde mora:** \_\_\_\_\_

**Tempo de deslocamento p/ chegar no treino:** \_\_\_\_\_

**Meio de locomoção p/ chegar no treino:** ( ) a pé ( ) carro próprio ( ) ônibus  
( ) bicicleta ( ) carona ( )

outros: \_\_\_\_\_

**Meio de locomoção p/ ir embora do treino:** ( ) a pé ( ) carro próprio ( ) ônibus  
( ) bicicleta ( ) carona ( )

outros: \_\_\_\_\_

**Pais separados:** ( ) sim ( ) não

**Muito obrigado!!!**

## **Anexo C – Protocolo de Utilização da EMPE**

### ESCALA DE MOTIVOS PARA PRÁTICA ESPORTIVA (EMPE)

“Participation Motivation Questionnaire (PMQ)”

D. GILL; J. GROSS & S. HUDDLESTON

Validada no Brasil por Mario Luiz C. Barroso & Ruy Jornada Krebs (2007)  
(CEFID/UDESC - Laboratório de Desenvolvimento e Aprendizagem Motora)

### **PROTOCOLO DE UTILIZAÇÃO**

Caro profissional: o instrumento que você tem em mãos foi desenvolvido nos EUA por Diane L. Gill, John B. Gross e Sharon Huddlestone em 1983 sob o título de *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ), e vem sendo usado por pesquisadores, técnicos e gestores esportivos no mundo inteiro, inclusive no Brasil, onde a versão adaptada em Portugal por Sidónio Serpa e Jorge Frias (QMAD, 1992) encontrou bastante espaço. Considerando as diferenças culturais e de faixa etária com relação a esses dois instrumentos, desenvolveu-se a presente versão para adultos jovens brasileiros.

### **FORMA DE APLICAÇÃO**

- Peça ao respondente que assinale o quanto cada um dos 33 itens do instrumento é importante numa escala de 0 a 10;
- Oriente-o a preencher todos os itens sem exceção;
- Quando aplicar em grupo, peça para os participantes evitarem conversar ou observar as marcações do colega para que não haja influência de resultados;
- Ao recolher, verifique se o respondente não esqueceu de assinalar algum item ou marcou duas vezes a mesma questão;
- Procure recolher também os seguintes dados: sexo, idade, modalidade praticada e tempo de prática na modalidade;
- O tempo médio de preenchimento é de 5 minutos.

### **CALCULANDO RESULTADOS**

A EMPE visa determinar os motivos de prática esportiva de quem a preencher, sendo que esses motivos, apresentados em 33 itens, são agrupados posteriormente nos **7 fatores motivacionais** discriminados a seguir. Para determinar a importância de cada fator motivacional para o respondente, calcule sua média, somando os valores assinalados nas questões a ele pertencentes e dividindo pelo número de questões. Portanto, se um fator abriga 4 itens, basta somar os valores assinalados em cada um deles e dividir por 4. As médias obtidas podem ser classificadas das seguintes formas: **fator motivacional nada importante** (valores entre 0,0 e 0,99); **pouco importante** (entre 1,0 e 3,99); **importante** (entre 4 e 6,99); **muito importante** (entre 7 e 9,99) e **totalmente importante** (10).

### **Fatores/Categorias Motivacionais**

Fator 1 (**status**): 3, 13, 15, 21, 23, 27 e 30.

Fator 2 (**condicionamento físico**): 6, 16 e 26

Fator 3 (**energia**): 4, 7, 14, 17, 18 e 31

Fator 4 (**contexto**): 5, 9, 20, 29 e 33

Fator 5 (**técnica**): 1, 10, 25 e 28

Fator 6 (**afiliação**): 2, 8, 12, 19 e 24

Fator 7 (**saúde**): 11, 22 e 32

### CONFIABILIDADE DO INSTRUMENTO

A EMPE foi validada para o Brasil com autorização da autora Diane L. Gill. Para sua tranquilidade, abaixo segue a tabela comparativa de consistência interna do instrumento, superior ao PMQ original em quase todas as categorias.

**Tabela 1** – Índices de consistência interna da EMPE e do PMQ original.

EMPE			PMQ		
Categorias	Nº. de Itens	Consistência*	Categorias	Nº. de Itens	Consistência*
Status	7	0,88	Status	6	0,76
-	-	-	Ativ. Grupo	3	0,78
Cond. Físico	3	0,78	Cond. Físico	3	0,79
Energia	6	0,76	Energia	5	0,69
Contexto	5	0,74	Contexto	3	0,49
Técnica	4	0,78	Técnica	3	0,44
Afiliação	5	0,86	Afiliação	4	0,30
-	-	-	Diversão	3	0,55
Saúde	3	0,86	-	-	-

(\*) Alfa de Cronbach.

## Anexo D – Escala sobre motivos para a prática esportiva (EMPE)

### ESCALA SOBRE MOTIVOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA (EMPE)

"Participation Motivation Questionnaire (PMQ)"

D. Gill; J. Gross & S. Huddleston

Validada no Brasil por Mario Luiz C. Barroso & Ruy Jornada Krebs (2007)

(CEFID/UDESC - Laboratório de Desenvolvimento e Aprendizagem Motora)

Abaixo temos alguns motivos que fazem com que as pessoas pratiquem esportes. Leia cada item com atenção e, por favor, marque com um "X" o quanto cada um deles foi importante para você praticar sua modalidade **HOJE**.

ITEM	Nada Importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Totalmente Importante
1. Eu quero melhorar minha técnica	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
2. Eu quero estar com meus amigos	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
3. Eu gosto de vencer	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
4. Eu preciso liberar energia	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
5. Eu gosto de viajar	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
6. Eu quero ficar em forma	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
7. Eu gosto de sentir fortes emoções	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
8. Eu gosto de trabalhar em equipe	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
9. Meus pais e/ou amigos querem que eu jogue	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
10. Eu quero aprender novas técnicas	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
11. Eu quero manter a saúde	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
12. Eu gosto de fazer novas amizades	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
13. Eu prefiro fazer algo em que sou bom	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
14. Eu preciso liberar tensão	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
15. Eu gosto de ganhar prêmios	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
16. Eu gosto de fazer exercícios	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
17. Eu gosto de ter algo para fazer	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
18. Eu gosto do agito	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
19. Eu gosto do espírito de equipe	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
20. Eu gosto de sair de casa	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
21. Eu gosto de competir	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
22. Eu quero adquirir hábitos saudáveis	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
23. Eu gosto de me sentir importante	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
24. Eu gosto de fazer parte de uma equipe	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
25. Eu quero superar meus limites	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
26. Eu quero estar em forma	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
27. Eu quero me destacar socialmente	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
28. Eu gosto de desafios	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
29. Eu gosto dos técnicos e/ou professores	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
30. Eu quero ganhar status ou ser reconhecido	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
31. Eu gosto de me divertir	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
32. Eu quero melhorar ainda mais minha saúde	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
33. Eu gosto de usar instalações e equipamentos esportivos	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10

**ANEXO E – Teste de Normalidade dos Dados**

	Shapiro-Wilk		
	Estatística	Amostra	p
STATUS	,970	44	,315
CONTEXTO	,991	44	,982
COND.FÍSICO	,904	44	,001
SAÚDE	,885	44	,000
AFILIAÇÃO	,974	44	,423
L.ENERGIA	,966	44	,216
AP.TÉCNICO	,965	44	,197

### ANEXO F – Teste Post Hoc de Scheffé entre grupos

Variável dependente			Diferença média (I-J)	Erro padrão	P	Intervalo de confiança de 95%	
						Limite inferior	Limite superior
STATUS	1,00	2,00	-,23383	,76541	,954	-2,1779	1,7103
		3,00	1,40122	,70009	,148	-,3770	3,1794
	2,00	1,00	,23383	,76541	,954	-1,7103	2,1779
		3,00	1,63505	,74513	,103	-,2575	3,5276
	3,00	1,00	-1,40122	,70009	,148	-3,1794	,3770
		2,00	-1,63505	,74513	,103	-3,5276	,2575
CONTEXTO	1,00	2,00	-,56667	,74237	,749	-2,4522	1,3189
		3,00	-,49412	,67901	,769	-2,2188	1,2305
	2,00	1,00	,56667	,74237	,749	-1,3189	2,4522
		3,00	,07255	,72270	,995	-1,7631	1,9082
	3,00	1,00	,49412	,67901	,769	-1,2305	2,2188
		2,00	-,07255	,72270	,995	-1,9082	1,7631
AFILIAÇÃO	1,00	2,00	1,11000	,77558	,368	-,8599	3,0799
		3,00	1,26980	,70939	,214	-,5320	3,0716
	2,00	1,00	-1,11000	,77558	,368	-3,0799	,8599
		3,00	,15980	,75503	,978	-1,7579	2,0775
	3,00	1,00	-1,26980	,70939	,214	-3,0716	,5320
		2,00	-,15980	,75503	,978	-2,0775	1,7579
L.ENERGIA	1,00	2,00	-,59850	,74551	,726	-2,4921	1,2951
		3,00	,85753	,68189	,460	-,8744	2,5895
	2,00	1,00	,59850	,74551	,726	-1,2951	2,4921
		3,00	1,45603	,72576	,147	-,3874	3,2994
	3,00	1,00	-,85753	,68189	,460	-2,5895	,8744
		2,00	-1,45603	,72576	,147	-3,2994	,3874
AP.TÉCNICO	1,00	2,00	1,08333	,96806	,540	-1,3755	3,5422
		3,00	1,89216	,88544	,115	-,3568	4,1411
	2,00	1,00	-1,08333	,96806	,540	-3,5422	1,3755
		3,00	,80882	,94241	,694	-1,5848	3,2025
	3,00	1,00	-1,89216	,88544	,115	-4,1411	,3568
		2,00	-,80882	,94241	,694	-3,2025	1,5848

**ANEXO G – Teste de Kruskal-Wallis para verificar diferença entre grupos**Estatísticas de teste<sup>a,b</sup>

	COND.FÍSICO	SAÚDE
Chi-Square	,792	2,945
Amostra	2	2
p	,673	,229

a. Teste Kruskal Wallis

b. Agrupamento variável: GRUPO

## ANEXO H – Correlação de Spearman

	E.CIVIL	ESCOLARIDADE	Ocupação	C.Q.MORA	T.IRMÃO	NATURAL	BAIRRO	TEMPO DESL.	LOC.CHEG	LOC.EMBORA	PAIS SEP	COND.FÍSICO	SAÚDE
E.CIVIL	r 1,000												
ESCOLARIDADE	r ,341*	r 1,000											
Ocupação	p ,024	r -1,163	r 1,000										
C.Q.MORA	r -1,145	p ,290	r ,032	r 1,000									
T.IRMÃO	p ,347	r ,640	p ,835	r -1,000	r 1,000								
NATURAL	r -1,041	r -1,117	r -0,53	r -0,258	r 1,000	r 1,000							
BAIRRO	p ,790	r ,448	r ,733	r ,091	r ,335	r 1,000	r 1,000						
TEMPO DESL.	r -2,17	r ,014	r ,040	r ,539**	r ,822	r ,007	r -3,98**	r 1,000					
LOC.CHEG	p ,157	r ,930	r ,797	r ,000	r ,822	r ,007	r 1,000	r 1,000	r 1,000				
LOC.EMBORA	r ,160	r ,090	r -2,19	r -5,08**	r ,103	r -3,98**	r 1,000	r 1,000	r 1,000	r 1,000			
PAIS SEP	p ,301	r ,560	p ,153	r ,000	r ,508	r ,007	r 6,05**	r 1,000	r 1,000	r 1,000	r 1,000		
COND.FÍSICO	r ,073	r ,139	r -3,04*	r -1,11	r -0,25	r -1,63	r ,605**	r 1,000	r 1,000	r 1,000	r 1,000	r 1,000	
SAÚDE	p ,639	r ,368	r ,045	r ,473	r ,871	r ,291	r ,000	r 1,000	r 1,000	r 1,000	r 1,000	r 1,000	r 1,000
	r -0,13	r -2,02	r -1,09	r -2,03	r -1,45	r -3,05*	r ,379*	r 1,000	r 1,000	r 1,000	r 1,000	r 1,000	r 1,000
	p ,934	r ,190	r ,481	r ,186	r ,346	r ,044	r ,011	r ,075	r ,894**	r 1,000	r 1,000	r 1,000	r 1,000
	r -0,26	r -0,48	r -1,34	r -1,11	r -1,64	r -2,36	r ,308*	r ,351*	r ,894**	r 1,000	r 1,000	r 1,000	r 1,000
	p ,868	r ,758	r ,385	r ,475	r ,287	r ,123	r ,042	r ,019	r ,000	r 1,000	r 1,000	r 1,000	r 1,000
	r ,110	r -0,92	r ,086	r ,012	r -1,86	r -0,06	r ,015	r ,149	r ,096	r 1,000	r 1,000	r 1,000	r 1,000
	p ,479	r ,552	r ,577	r ,936	r ,227	r ,968	r ,922	r ,335	r ,537	r 1,000	r 1,000	r 1,000	r 1,000
	r ,259	r -0,05	r ,106	r -1,17	r -0,36	r -2,51	r ,088	r -1,23	r ,166	r 1,000	r 1,000	r 1,000	r 1,000
	p ,090	r ,975	r ,495	r ,448	r ,819	r ,101	r ,570	r ,426	r ,283	r 1,000	r 1,000	r 1,000	r 1,000
	r ,223	r -1,33	r ,157	r ,111	r -0,50	r -0,39	r ,068	r -1,08	r ,119	r 1,000	r 1,000	r 1,000	r 1,000
	p ,146	r ,390	r ,309	r ,473	r ,748	r ,802	r ,659	r ,486	r ,441	r 1,000	r 1,000	r 1,000	r 1,000

\* Correlação é significativa ao nível de 0,05

\*\* Correlação é significativa ao nível de 0,01

## ANEXO I – Correlação de Pearson

	E.CIVIL	ESCOLA RÍDIDE	Ocupação	C.Q.MORA	T.IRMAO	NATURAL	BAIRRO	TEMPO DESL.	LOC. CHEG	LOC. EMBORA	PAIS SEP.	STATUS	CONTEXTO	AFILIAÇÃO	LENERGIA	AP. TÉCNICO
E.CIVIL	r 1															
ESCOLARIDADE	r ,283	r 1														
Ocupação	p ,063	r -142	r 1													
C.Q.MORA	r ,192	p ,359	r -094	r 1												
T.IRMAO	r ,350	p ,543	r ,038	r -256	r 1											
NATURAL	r ,790	p ,471	r ,775	r ,094	r -044	r 1										
BAIRRO	r ,245	p ,000	r ,000	r ,524**	r ,000	r -329*	r 1									
TEMPO DESL.	r ,160	p ,122	r ,235	r -512**	r ,103	r ,029	r -129	r 1								
LOC.CHEG	p ,301	r ,430	r ,125	r ,000	r ,508	r ,029	r ,000	r 522**	r 1							
LOC.EMBORA	r ,984	p ,925	r ,189	r ,595	r ,757	r ,405	r ,000	r ,188	r 1							
PAIS SEP.	r ,776	p ,201	r ,346	r ,559	r ,345	r ,213	r ,046	r ,223	r ,903**	r 1						
STATUS	r ,053	p ,660	r ,171	r ,008	r ,160	r ,133	r ,231	r ,233	r ,903**	r 1						
CONTEXTO	r ,733	p ,660	r ,266	r ,958	r ,301	r ,389	r ,131	r ,128	r ,000	r 1						
AFILIAÇÃO	r ,110	p ,138	r ,076	r ,027	r ,186	r ,000	r ,015	r ,227	r ,064	r 1						
LENERGIA	r ,479	p ,370	r ,623	r ,864	r ,227	r ,000	r ,922	r ,138	r ,678	r 1						
AP. TÉCNICO	r ,010	p ,102	r ,020	r ,269	r ,209	r ,028	r ,021	r ,054	r ,101	r 1						
	p ,947	r ,508	r ,899	r ,077	r ,173	r ,857	r ,894	r ,726	r ,514	r 1						
	r ,028	p ,132	r ,010	r ,141	r ,230	r ,070	r ,016	r ,032	r ,125	r 1						
	p ,856	r ,395	r ,949	r ,361	r ,133	r ,649	r ,918	r ,838	r ,418	r 1						
	r ,159	p ,031	r ,092	r ,110	r ,174	r ,192	r ,264	r ,106	r ,165	r 1						
	p ,303	r ,843	r ,550	r ,477	r ,258	r ,211	r ,083	r ,495	r ,286	r 1						
	r ,008	p ,085	r ,038	r ,229	r ,139	r ,028	r ,104	r ,089	r ,096	r 1						
	p ,957	r ,584	r ,805	r ,134	r ,369	r ,855	r ,501	r ,565	r ,534	r 1						
	r ,033	p ,141	r ,049	r ,083	r ,242	r ,113	r ,104	r ,075	r ,109	r 1						
	p ,830	r ,361	r ,754	r ,592	r ,113	r ,464	r ,502	r ,630	r ,481	r 1						

\*\* Correlação é significativa ao nível de 0,01  
\* Correlação é significativa ao nível de 0,05